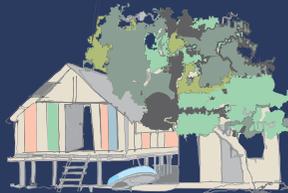




#compartilheinformação
#compartilhesaúde



A CAMPANHA **#CompartilheInformação #CompartilheSaúde** é uma iniciativa da ARTIGO 19 que tem como objetivo fortalecer os direitos humanos à informação e saúde. Ao estabelecer parcerias com comunicadores/as, seu objetivo é apoiar a produção e ampliar a circulação informações confiáveis e diversas neste contexto de crises agravadas pela Covid-19.

Lançada no dia 07 de maio, como parte da campanha, **23 iniciativas parceiras de comunicação popular**, comunitária, periférica ou independente foram apoiadas com R\$ 8.000,00. Estas iniciativas abordam diferentes aspectos da crise econômica, política, social e de saúde pública e trazem novas perspectivas sobre redes de solidariedade, ações de enfrentamento, impactos e caminhos para afirmar direitos e promover a saúde pública.



ARTIGO 19

DEFENDENDO A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E INFORMAÇÃO

A **ARTIGO 19** é uma organização não-governamental de direitos humanos nascida em 1987, em Londres, com a missão de defender e promover o direito à liberdade de expressão e de acesso à informação em todo o mundo, considerando sempre os padrões internacionais de direitos humanos.

Com escritórios em nove países, a **ARTIGO 19** está no Brasil desde 2007, atuando no país e na América do Sul. Publicamos relatórios, pesquisas, acompanhamos as ações do Estado, participamos de processos judiciais e debates legislativos, além de manter trabalho regular com múltiplos parceiros da sociedade civil na defesa da liberdade de expressão e informação.

Nossas ações estão organizadas em cinco **áreas temáticas**:

- . Direitos Digitais
- . Transparência e Acesso à Informação
- . Espaços Cívicos, em especial sobre liberdade de manifestação
- . Liberdade de Imprensa
- . Proteção a Comunicadores e Jornalistas

As organizações e iniciativas parceiras da campanha participaram de **uma série de diálogos online** ao longo do mês de **junho** e início de **julho de 2020**. Elas apresentaram seu trabalho antes e durante a pandemia e discutiram soluções e caminhos para uma comunicação que fortaleça direitos.

Assista os Diálogos: bit.ly/DialogosCompartilheInformacaoSaude



O primeiro webinar, realizado no dia Dia Mundial do Meio Ambiente, discutiu **articulações territoriais** e desafios trazidos pela desinformação

O segundo diálogo abordou interseções com **gênero, raça e classe**, enfatizando que a epidemia não afeta toda a sociedade da mesma maneira.

é hoje!

ARTIGO19

DIÁLOGO ABERTO DA CAMPANHA
#compartilhesaúde
#compartilheinformação

5 Sexta-feira JUNHO 17h ao vivo

Mediação
Kátia Brasil - Portal Amazônia Real
Erisvan Bone - Midia Índia
Daniel Ferreira - Rede de Comunicadores da Rama
João Kennedy - Articulação dos Jovens Indígenas Tapeta
Elaine Silva - Alma Preta

artigo19brasil/artigo19 Acompanhe nas redes sociais

The poster features a dark blue background with a stylized illustration of a rural landscape with trees and a house. It includes the date and time of the event, the hashtag #compartilhesaúde, and a list of mediators.

Sexta-feira JUNHO 12 17h ao vivo

DIÁLOGO ABERTO DA CAMPANHA

#compartilhesaúde
#compartilheinformação

COMUNICAÇÃO
GÊNERO
RAÇA E
CLASSE

ARTIGO19

Mediação - Carlos Gonçalves
Coletivo Orosina Vieira e morador da Maré/RJ

Jéssica Moreira - Nós, Mulheres da Periferia
Rosineide De Freitas - Teia Solidariedade Zona Oeste
Hugo Oliveira - SOS Providência
Jamile Silva - Cineclubes Comunitários do Povo

artigo19brasil/artigo19 Acompanhe nas redes sociais

The poster features a dark blue background with a stylized illustration of a colorful favela. It includes the date and time of the event, the hashtag #compartilhesaúde, and a list of mediators.

A terceira edição explorou o potencial de **rádios e podcasts** para circular informação de qualidade e promover a saúde pública.

O quarto diálogo focou nas articulações entre **juventude, comunicação e educação popular** em tempos de pandemia.

A quinta e última conversa, já no mês de julho, enfatizou a diversidade e a necessidade de **popularizar saberes** na comunicação popular.



Mediação
Aline Hack . Olhares Podcast

Andréia de Lima . Usina de Ideias
Joana Suarez . Cirandeiros Podcast
Emílio Azevedo . Agência Tambor
Ronaldo Matos . Desenrola e Não me Enrola

RÁDIOS E PODCASTS NA PANDEMIA

DIALOGO DA CAMPANHA
#compartilhesaúde
#compartilheinformação

Sexta-feira
JUNHO 19 17h
ao vivo



[artigo19brasil/artigo19](https://www.youtube.com/channel/UCartigo19brasil/artigo19)
Acompanhe nas redes sociais

é amanhã!



Sexta-feira
JUNHO 26 17h
ao vivo

JUVENTUDE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR

DIALOGO DA CAMPANHA
#compartilhesaúde
#compartilheinformação

Mediação
Clayton Nascimento . Cia do Sal

Leandro Zere . Fórum das Juventudes da Grande BH
Gabriel Lopo . Fórum das Juventudes da Grande BH
Lucas Martins . Coletivo Rilla
Claudia Giannotti . Núcleo Piratininga de Comunicação
Driéli Vieira . Associação Indigenista de Maringá



[artigo19brasil/artigo19](https://www.youtube.com/channel/UCartigo19brasil/artigo19) Acompanhe nas redes sociais

acontece AGORA

Sexta-feira
JULHO 3 17h
ao vivo

DIVERSIDADE E POPULARIZAÇÃO DOS SABERES

DIALOGO DA CAMPANHA
#compartilhesaúde
#compartilheinformação



Mediação
Graciela Setaimen . Fundação Ford

Edinilson Ferreira . Mov. de Defesa dos Direitos dos Moradores em Núcleos Habitacionais de S. André (MDDF)
Manoella Back . Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência
Vinicius Oliveira . Movimento Cultural TUDO para TODOS
Cinthia Mendonça . Silo - Arte e Latência Rural
Pedro Jabur . Observa PopRua



<https://bit.ly/DiálogoCompartilhe5>

O conjunto dos diálogos mostrou que diversas redes e estratégias são ativados em diferentes realidades para lidar com os impactos das crises agravadas pela Covid-19. Reforçou ainda a importância da **pluralidade de vozes na comunicação**.

Cada iniciativa parceira desenvolve um trabalho fundamental em seu campo de atuação e território. A seguir reunimos informações* sobre cada uma delas e links para acompanhar seus canais.

** As informações foram enviadas pelas próprias organizações no formulário de inscrição na chamada aberta da campanha.*

INICIATIVAS PARCEIRAS

AGÊNCIA TAMBOR . MA

ALMA PRETA . SP

ARTICULAÇÃO DOS JOVENS INDÍGENAS TAPEBA AJIT . CE

ASSOCIAÇÃO XAVANTE WARÃ . MT

ASSOCIAÇÃO INDIGENISTA DE MARINGÁ . PR

ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES MONTANHA E MONGABAL . PA

CIRANDEIRAS . MG

CINECLUBE COMUNITÁRIO DO POVO . BA

COLETIVO FEMINISTA HELEN KELLER DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA . RS

COLETIVO RÍLIA - NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO POPULAR ARAÇUAÍ . MG

DESENROLA E NÃO ME ENROLA . SP

FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH . MG

MÍDIA ÍNDIA . MA

MOVIMENTO CULTURAL TUDO PARA TODOS . SE

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS DE SANTO ANDRÉ . SP

NÓS, MULHERES DA PERIFERIA . SP

NÚCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO . RJ

OBSERVA POP RUA . DF

REDE DE COMUNICADORES DA RAMA - REDE DE AGROECOLOGIA DO MARANHÃO . MA

SILO - ARTE E LATITUDE RURAL . RJ

SOS PROVIDÊNCIA . RJ

TEIA DE SOLIDARIEDADE ZONA OESTE . RJ

USINA DE IDEIAS . PR



AGÊNCIA TAMBOR

São Luís . Maranhão



Agência Tambor é um projeto de comunicação livre, alternativa e popular com a proposta de produzir conteúdos convergindo áudios, textos (reportagens) e imagens. Tudo feito a partir de um pequeno estúdio de rádio, com uma câmera e o site. O carro chefe é a Rádio Tambor, que tem seus programas transmitidos ao vivo pelo site e Facebook. O conteúdo dos programas se transformar em um podcast disponibilizado no Spotify e, a partir de entrevistas feitas na Rádio, são produzidas reportagens no site da Agência.

No contexto da pandemia a Agência tem produzido vídeos educativos para evitar a disseminação de falsas informações em relação ao coronavírus, com informações básicas sobre uso de máscaras, lavagem corretas das mãos, mudança de hábitos e a necessidade de higiene e isolamento social. Também por conta da pandemia, produzem podcasts para rádios comunitárias, com o mesmo viés educativo. Estes podcasts, feitos numa parceria com a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias no Maranhão, são divulgados via WhatsApp. O plano é manter e ampliar esse trabalho junto às rádios comunitárias, alcançando outros municípios. Assim, reforça-se a importância da comunicação comunitária e suas possibilidades de acesso à informação, mobilizações e garantia de direitos.

<http://www.agenciatambor.net.br/>

<https://www.facebook.com/agenciatamborradioweb/>

<https://www.instagram.com/agenciatambor/>

ALMA PRETA

São Paulo . SP



O Alma Preta é uma agência de jornalismo especializado na temática racial do Brasil. O objetivo é construir um novo formato de gestão de processos, pessoas e recursos através do jornalismo qualificado e independente.

Os grupos Alma Preta, o Desenrola e Não me Enrola e a Periferia em Movimento compõem a Rede Jornalistas das Periferias de São Paulo e têm um histórico de construção de atividades e pautas de maneira conjunta. No contexto da Covid-19, as iniciativas têm veiculado conteúdo de interesse de moradores e moradoras das periferias de São Paulo por meio do podcast "Pandemia sem Neurose". Por meio de listas de transmissão e envio a grupos que reúnem potenciais multiplicadores, cada episódio chega a mais de 2.000 pessoas engajadas na redistribuição desses conteúdos. O podcast também faz parte da programação das rádios comunitárias Cantareira FM, Cidadã FM e Heliópolis FM, além da rádio on-line Mixtura, e chega a catadores de materiais recicláveis de todo o Brasil por meio do Pimp My Carroça.

<https://almapreta.com/>

<https://anchor.fm/almapretajornalismo>

<https://www.youtube.com/channel/UCHdLKAyfDT53Pj0A0FpqZyA>

<https://open.spotify.com/show/1ia9VOADtILrmOnrQ3iRSE?si=KE9J8MQRR3K3-kmDx6qLnw>



ARTICULAÇÃO DOS JOVENS INDÍGENAS TAPEBA (AJIT)

Caucaia . Ceará

A Articulação dos Jovens Indígenas Tapeba (AJIT) surgiu como resposta a um cenário de múltiplas dificuldades, como o constante ataque de posseiros e a ausência de políticas públicas para os jovens. Entre as ações da AJIT está a criação do podcast “Sai da frente porque índio também é gente”, o acampamento de juventude Tapeba, assembleia de juventude Tapeba, escola de formação e a formação para comunicadores.

No contexto da Covid-19, a ideia é fortalecer a iniciativa e consolidar a atuação através de Boletins Informativos (podcast) com periodicidade regular. Os programas têm formato aberto, com os roteiros/editoriais construídos a partir das situações específicas e das colaborações de outros coletivos de jovens comunicadores indígenas já existentes na região.

<https://soundcloud.com/sai-da-frente-por-que-indio-tambem-e-gente/>

<https://www.facebook.com/ajitcaucaia/>

https://www.instagram.com/ajit_caucaia/



ASSOCIAÇÃO XAVANTE WARÃ

Barra dos Garças . Mato Grosso

A Associação Xavante Warã é uma organização sem fins lucrativos que vem desenvolvendo diferentes projetos que visam a luta pelos direitos do povo Xavante, assim como a preservação e conservação do Cerrado (Ró). No início a atuação, a AXW era restrita a algumas aldeias da terra indígena Sangradouro, sobretudo na comunidade Idzo'uhu. A partir das experiências desenvolvidas e da contribuição de diversas organizações que passaram por seus trabalhos, a Warã começou a ampliar sua atuação para as demais terras.

Uma das principais linhas de atuação da Associação é contribuir para uma maior articulação política das aldeias e terras Xavante em torno das agendas e questões que afetam os seus direitos e seu território de modo a superar a fragmentação das ações políticas do povo Xavante, consequência da fragmentação da demarcação de suas terras. Em suma, o trabalho da AXW tem buscado, cada vez mais, seu fortalecimento interno, no sentido de consolidar sua autonomia e capacidade institucional para a gestão de projetos e ações que contribuam para preservação de seus territórios e proteção dos direitos garantidos pela Constituição Federal de 88 e Convenção n.169 da OIT.

Desde o início da pandemia, a Associação tem se articulado para produzir materiais, informação, vídeos e discussões online para a conscientização sobre o impacto do coronavírus nestes povos, inclusive em parcerias com universidades.

<http://wara.nativeweb.org/>
<https://www.facebook.com/xavantewara/>



ASSOCIAÇÃO INDIGENISTA DE MARINGÁ

Maringá . Paraná

A ASSINDI é uma Associação Indigenista que tem sede no município de Maringá/PR. Sua proposta é acolher os indígenas Guarani e Kaingang que deslocam-se da aldeia, localizada na Terra Indígena Ivaí, para cidades próximas. São majoritariamente quatro projetos:

1. Projeto Indígenas Artesãos em Maringá, que oferece atendimento socioassistencial de defesa, assessoramento e garantia de direitos aos artesãos Kaingang;
2. Projeto Indígenas Universitários, que conta com cinco casas e realiza ações para que eles possam ter acesso aos direitos sociais e desenvolver sua autonomia e protagonismo, desde o período de adaptação na vida urbana e acadêmica até o término da graduação;
3. Centro Social Indígena Mitanhue Nhiri, projeto que teve início em 2012 é destinado às crianças e adolescentes filhos de artesãos ou universitários indígenas;
4. Projeto Interação, que tem como público alvo as escolas públicas e privadas de Maringá e região, visando promover a interação entre indígenas e não indígenas por meio de palestras informativas com o intuito de romper com a visão ultrapassada que se tem dos povos indígenas.

No contexto da pandemia, a ASSINDI pretende disseminar informação e incentivar a leitura, fazendo-o por meio de uma revista para o público indígena - respeitando a lógica os idiomas e formas de compreensão indígenas.

<http://www.assindi.org.br/>

<https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-Indigenista-Assindi-Maring%C3%A1-274539752663880/>

<https://www.instagram.com/assindimaringa/>

ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES MONTANHA E MONGABAL



Itaituba . Pará

A Associação reúne moradores de Montanha e Mangabal, uma comunidade ribeirinha de cerca de 100 famílias que ocupam 70 quilômetros na margem esquerda do rio Tapajós. Além de beiradeiro ou trabalhador tradicional, vários membros da comunidade são indígenas Apiaká e Munduruku. Em 2006, Montanha e Mangabal foi reconhecida como uma comunidade tradicional.

A comunidade é ameaçada pelo avanço de atividades ilegais sobre a terra, rio e seus igarapés e grotas, além do garimpo. O território também é impactado pela retirada ilegal de madeira e palmito, além das ameaças de grandes projetos industriais do governo previstos para a região.

Durante a pandemia e o apagão dos serviços públicos, os grileiros estão loteando o assentamento. O trabalho da associação pretende, utilizando a internet, explorar como vivem os beiradeiros tapajônicos ameaçados por grileiros durante a pandemia. Com quatro pontos de conexão ao longo dos 70km de margem ao rio Tapajós, a internet é a única maneira dos comunitários se comunicarem com privacidade.

Cirandeiras!

CIRANDEIRAS

Belo Horizonte . Minas Gerais



O podcast Cirandeiras foi criado durante a pandemia da Covid-19 com o objetivo de fazer escuta de mulheres espalhadas pelo Brasil. Nos episódios são entrevistadas mulheres que lideram comunidades para compreender como elas estão lidando com o coronavírus em meio a tantos outros desafios diários.

A inspiração é a ciranda, uma dança popular do litoral pernambucano, que acontece em uma grande roda, girando em sintonia, com todos de mãos dadas. O objetivo é formar uma grande ciranda brasileira de ideias e mulheres que possam ser inspiração e força diante do desafio que o mundo atravessa, especialmente o Brasil com uma enorme e diversa população. Desde sempre, as mulheres estão na linha de frente e vêm delas as melhores soluções em aldeias indígenas e quilombolas, além de assentamentos agrários e movimentos sociais.

anchor.fm/cirandeiraspodcast

<https://www.facebook.com/pages/category/Podcast/Cirandeiras-Podcast-110020397328723/>

<https://www.instagram.com/cirandeiraspodcast/>



CINECLUBE COMUNITÁRIO DO POVO

Cachoeira . Bahia

O Cineclube Comunitário do Povo é uma organização que atua nas periferias de Cachoeira (BA) com a realização de ações permanentes centradas em uma política cultural comunitária, abrangendo instrumentos como o cinema, educação popular, movimento Hip Hop, entre outros elementos da cultura da juventude negra periférica.

O Cine do Povo desenvolve uma política cultural de fortalecimento e organização comunitária, comunicação social e inclusão digital, valorização da identidade e manifestações da cultura negra e autonomia e protagonismo popular. Atualmente o Cine atua em três bairros periféricos da cidade, configurando-se enquanto uma instância organizativa para promoção de direitos. O Cine do Povo acabou tomando também a dimensão de uma rede de autodefesa comunitária e, após um ano com as atividades paralisadas, voltou a atuar em 2014 por uma demanda da própria comunidade.

A organização montou, junto a uma rede de colaboradores, o Comitê de Solidariedade Popular contra a Covid-19 em Cachoeira. A iniciativa objetiva arrecadar doações de alimentos e materiais básicos de higiene para distribuir às famílias em situação de vulnerabilidade social, construir hortas comunitárias centradas na soberania alimentar e construir materiais de comunicação para levar informações úteis e seguras à comunidade. Pretende ainda investigar, jornalisticamente, a disponibilidade de recursos financeiros direcionados à Prefeitura de Cachoeira, bem como a sua utilização. O objetivo é exercer pressão popular para medidas governamentais mais responsáveis e comprometidas, que minimizem os efeitos da pandemia.

<https://www.facebook.com/cinedopovonoviradouro/>

<https://www.youtube.com/channel/UCK9iCpCfCD5LvPLfdt37FVw>

COLETIVO FEMINISTA HELEN KELLER DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Campo Bom . Rio Grande do Sul



Um coletivo de mulheres com deficiência que sentiu dificuldade em pontuar a diversidade de seus corpos, não só no movimento feminista, mas também no movimento de pessoas com deficiência. O coletivo entende que, mais do que ocupar espaços, é necessário se organizar e criar pautas políticas sobre ser mulher com deficiência. Atualmente são 47 integrantes em 11 estados das 5 regiões do Brasil.

O coletivo atua da seguinte maneira: Controle social (participando de alguns conselhos de direitos municipais, estaduais e federais); Execução de projetos (como o curso de formação “Política Feminista e Transformação Social”, e a construção do guia “Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para exercício da cidadania”); Participação em eventos: Participação em manifestações; Criação de campanhas virtuais (como “#SerMulherComDeficiênciaÉ” e “Seu feminismo reconhece as mulheres com deficiência?”).

A atuação durante a pandemia de Covid-19 no Brasil inclui uma campanha virtual, acessível a todas, especialmente as mulheres com deficiência no Brasil. São encontros virtuais e públicos para falar sobre cuidado, saúde mental, medidas de prevenção à Covid-19, violência doméstica, além da construção de cards informativos e divulgação de nota do coletivo. A divulgação é importante pois são poucos os materiais com a realidade da pessoa com deficiência durante a pandemia do Covid-19. Além disso, ressalta-se a importância da acessibilidade a um público que tem especificidades de comunicação, muitas vezes ignoradas pela mídia em geral. Toda produção da campanha #CompartilheInformação #CompartilheSaúde conta com acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva.

[Coletivofeministahelenkeller.blogspot.com](https://www.blogspot.com)

<https://www.facebook.com/coletivofeministahelenkeller/>

<https://www.instagram.com/coletivohelenkeller/?hl=pt-br>

COLETIVO RILIA . NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO POPULAR ARAÇUAÍ

Araçuaí . Minas Gerais



O coletivo está interligado a Rede de comunicadores do Vale do Jequitinhonha, que objetiva fomentar coletivos de comunicação local dando voz à juventude e visibilidade a temas sociais e regionais. O principal projeto é o ECVJ (Encontro de Comunicadores do Vale do Jequitinhonha). O Coletivo Rilia foi formado em 2019 como uma ação de expansão da Rede de Comunicadores do Vale do Jequitinhonha. O intuito é formar jovens comunicadores como objetivo de produzir, em rede, comunicação alternativa que gere visibilidade para as diversas narrativas locais e promova a memória do município.

Durante a pandemia de Covid-19, a ideia é investigar o papel da cultura regional e como ela pode atuar como geração de renda, focando especialmente nos artesãos, que em sua quase totalidade geravam rendas através de feiras, eventos ou atravessadores. Também deve-se investigar os impactos da pandemia na educação para os jovens do interior.

<https://www.instagram.com/riliacoletiva/>

<https://www.instagram.com/comunicadoresdovale/>

DESENROLA E NÃO ME ENROLA

São Paulo . SP



Criado em 2013, o Desenrola E Não Me Enrola é um coletivo de comunicação engajado em criar e ressignificar práticas e métodos de produção de conteúdo, pesquisa e formação, tendo como ponto de partida a produção de conhecimento presente nos diferentes contextos sociais que dão forma às periferias de São Paulo. Os eixos temáticos que norteiam todos os projetos desenvolvidos pelo coletivo são Identidade, Território e Repertório.

A partir desses projetos, trabalhamos para transformar, registrar e noticiar a identidade cultural de sujeitos e territórios periféricos, por meio da comunicação, que inclui ações de produção de jornalismo periférico, formação de jovens comunicadores populares, produção de dados sobre invisibilidade social e oferta de infraestrutura de trabalho para comunicadores nas periferias de São Paulo.

O Desenrola está realizando a série de reportagens 'Cidade dos Direitos Invisíveis', cobertura focada nas violações de direitos humanos durante o período de isolamento social e que atingem principalmente moradores de periferias e favelas de São Paulo. O conteúdo, com texto e fotos, terá veiculação nas redes sociais do Desenrola E Não Me Enrola, Rede Jornalistas das Periferias e da Teia de Comunicação Popular do Brasil.

[Desenrolaenaomenrola.com.br](http://desenrolaenaomenrola.com.br)
<https://www.facebook.com/desenrolaenaomenrola/>
http://instagram.com/desenrola_

FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH

Belo Horizonte . Minas Gerais



O Fórum das Juventudes da Grande BH (Fórum) surgiu em 2004, no contexto da ausência de Políticas Públicas de Juventude (PPJ) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, especialmente em relação ao direito à cidade e ao processo de invisibilização e criminalização das culturas juvenis da periferia. O Fórum consiste em uma rede de entidades, movimentos, grupos e ativistas autônomas/os que desenvolvem trabalhos com jovens e/ou são formados por jovens. A rede tem como objetivo principal atuar em defesa dos direitos juvenis e pela construção de Políticas Públicas de Juventude na Grande BH, fazendo-o por meio de ações de mobilização, comunicação, formação e incidência política, pautadas em processos de construção colaborativa.

Além de projetos como o Juventudes contra o Genocídio: formAção em redes (com foco na formação de jovens dos coletivos ligados à rede para potencializar e ampliar sua atuação nos respectivos territórios) e Baculejo (plataforma colaborativa de enfrentamento à violência policial contra as juventudes), o Fórum de Juventudes da Grande BH está envolvida em ações e articulações voltadas ao apoio às famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social e violação de direitos no contexto da pandemia de Covid-19.

A iniciativa lançou nas redes sociais a campanha #JuventudeMobilizada #CoronaLongeDaQuebrada, para produzir e fazer circular conteúdos voltados às juventudes periféricas afetadas pela pandemia. As ações incluem lives, sempre com os jovens como protagonistas. Também está nos planos a criação de podcasts informativos, com replicações dos conteúdos nos grupos de Whatsapp. Os temas seriam relacionados aos direitos das juventudes periféricas, com foco no contexto de violação de direitos em tempos de pandemia.

<https://juventudescontraviolencia.org.br/>
<https://www.facebook.com/forumdasjuventudesBH/>
<https://www.youtube.com/user/forumdasjuventudes>
<https://www.instagram.com/forumdasjuventudesbh/>

MÍDIA ÍNDIA

Imperatriz . Maranhão



A Mídia Índia é um projeto de formação de uma rede de comunicação descentralizada que produz e difunde conteúdos e pautas inerentes a questão indígena no Brasil. As especificidades de cada povo são respeitadas, assim como a lógica colaborativa de compartilhamento e de comunicação, que conectam e empoderam jovens indígenas de todo o país. A Mídia Índia possibilita ainda a troca de tecnologias, experiências e principalmente a representatividade indígena nos meios de comunicação com a difusão de suas lutas e como mais uma ferramenta de exigência de direitos.

O projeto foi lançado oficialmente em abril de 2017 no Acampamento Terra Livre, maior mobilização anual de indígenas do Brasil. Desde então, somou forças com coletivos e redes de comunicação ativistas.

Durante a pandemia, a Mídia Índia vem produzindo materiais, especialmente vídeos e podcasts nas línguas maternas de diversos povos, focados em cuidado e proteção, assim como alerta sobre os perigos da Covid-19.

<https://www.midiaindia.com/>

<https://www.facebook.com/VozDosPovos>

<https://www.instagram.com/midiaindiaoficial/>



MOVIMENTO CULTURAL TUDO PARA TODOS

Aracajú . Sergipe

O Movimento Tudo Para Todos foi fundado em 2019 em Sergipe e na Bahia. A missão do movimento social comunitário é lutar por justiça territorial e igualdade social com bem-viver, respeitando a diversidade dos modos de vidas e contribuir com a luta de comunidades tradicionais, como as marisqueiras e pescadoras. Ainda, pretende combater o racismo ambiental e o machismo e lutar pela democratização dos recursos urbanos.

Durante a pandemia, o movimento criou a campanha ACOLHA uma COMUNIDADE, realizada nas comunidades Coroa do Meio, Coqueiral, Japãozinho e Lamarão. Há campanha de solidariedade e de comunicação durante uma semana e as ações incluem a entrega de máscaras aos trabalhadores, colagem de cartazes com frases formuladas junto a referências comunitárias, além da passagem de bicicleta de som nas comunidades durante a semana, com spot criado pela time de comunicação.

Também está nos planos a série de reportagens “Depois do risco de perder o mangue, o risco de respirar”, sobre o bairro Coroa do Meio, atingido pelo óleo em 2019. O especial vai explorar os diversos impactos, inclusive os socioeconômicos, desses desastres

<https://www.instagram.com/mtudoparatodos/>

<https://twitter.com/mtudoparatodos>

<https://www.youtube.com/channel/UCCzeRevRidtua0bkv0gQt1g>

<https://medium.com/@mtudoparatodos>



MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS DE SANTO ANDRÉ (MDDF)

Santo André . São Paulo

O MDDF tem sua origem nos anos 1970, baseada na luta por habitação. Foi criado quando os moradores da Vila Palmares, em Santo André, se organizaram com a colaboração do padre Rubens Chasserreaux para resistir aos despejos que que então aconteciam. Reconhecendo a necessidade de criar uma entidade legal representativa dos moradores de favelas, o Movimento de Defesa dos Direitos dos Favelados (MDDF) em Santo André foi registrado juridicamente em 1988.

No início, reivindicava água, esgoto, saneamento e infraestrutura, através de uma ação coletiva para a conquista de políticas públicas que contemplassem a regularização da posse da terra e a urbanização. Apesar das muitas conquistas ao longo das décadas, o MDDF entendeu que as necessidades de moradores de núcleos habitacionais não eram somente habitação e saneamento, mas sim o direito à cidade. A missão do MDDF é hoje representar os moradores em favelas e núcleos habitacionais junto aos poderes e órgãos públicos, autarquias, empresas públicas e privadas, defendendo os direitos e interesses dos moradores e prestando serviços gratuitos.

No contexto da Covid-19, o MDDF viu a necessidade de fomentar o “Comitê das Comunidades: rede de comunicação de enfrentamento ao coronavírus”, ação a ser realizada no município dirigida aos moradores das favelas e conjuntos habitacionais populares, envolvendo indiretamente uma população de 102 mil pessoas. O Comitê consiste em criar conteúdo de combate às fake News, divulgar e comunicar dicas de prevenção à saúde e de higiene, atualizar as ações governamentais no combate à pandemia e medidas de isolamento social. Tudo isso por meio de vídeos, podcast, materiais gráficos, listas de transmissão via whatsapp nas comunidades, spots em carro de som, faixas com alertas e material informativo.

<https://www.youtube.com/user/MDDFsantoandre/featured>

<https://www.facebook.com/MDDF.SantoAndre>

[instagram.com/mddfsantoandre](https://www.instagram.com/mddfsantoandre)

NÓS, MULHERES DA PERIFERIA

São Paulo . SP



O coletivo Nós, mulheres da periferia é uma organização liderada por mulheres jornalistas moradoras de diferentes regiões periféricas da cidade de São Paulo. Atuantes em diferentes plataformas de comunicação, a principal diretriz é disseminar conteúdos autorais produzidos por mulheres e a partir da perspectiva de mulheres, tendo como fio condutor a intersecção de gênero, raça, classe e território.

A iniciativa investe em especiais, grandes reportagens, relatos, agendas e serviços sobre e para as mulheres da periferia, assim como sobre os desafios e potências existentes em seus territórios. No contexto do novo coronavírus, o coletivo direciona também seu olhar para as mulheres imigrantes que vivem nas periferias da cidade, para as mulheres sem quarentena - aquelas que trabalham em serviços essenciais -, e para os problemas na manutenção do Enem, que pode prejudicar as adolescentes da periferia a alcançar a universidade.

<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/>

<https://www.facebook.com/nosmulheresdaperiferia/>

<https://www.instagram.com/nosmulheresdaperifer>

NÚCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO

Rio de Janeiro . RJ

NPC Núcleo Piratininga
de Comunicação

O Núcleo Piratininga de Comunicação é uma escola de formação política com mais de 25 anos de existência e que trabalha com ênfase na comunicação e na história das lutas dos trabalhadores e das lutas sociais. É um centro independente e plural voltado para sindicatos, coletivos autônomos, movimentos sociais e jovens militantes da periferia do Rio de Janeiro.

O Núcleo realiza, anualmente um Curso de Comunicação Popular para cerca de 40 jovens moradores de periferias e militantes de movimentos sociais. O Curso Anual do NPC recebe cerca de 150 jornalistas e dirigentes sindicais de vários estados do país para debater a comunicação sindical, conjuntura e política por 5 dias. O Núcleo também é um dos coletivos responsáveis pela Teia da Comunicação Popular do Brasil que reúne, organiza e publica conteúdo produzido pela comunicação popular e alternativa de vários territórios do país.

Durante a pandemia, o Núcleo alimenta o Diário da Pandemia na Periferia com reportagens remuneradas feitas por comunicadores populares relatando as condições de vida e estratégias de resistência à crise do Covid-19 e suas consequências sociais, econômicas e políticas nas periferias do Rio de Janeiro. Além disso, a plataforma serve como espaço de divulgação de campanhas e ações coletivas de solidariedade.

<http://nucleopiratininga.org.br/>

[Instagram.com/nucleopiratininga](https://www.instagram.com/nucleopiratininga)

<https://nucleopiratininga.wixsite.com/diariodaperiferia>

OBSERVA POPRUA

Brasília . DF



O coletivo ObservaPopRua visa contribuir para a produção de conhecimentos sobre a População em Situação de Rua, realizando o trabalho de escuta das vozes das e nas ruas através da produção audiovisual própria. O princípio não é dar voz a ninguém, mas sim amplificar as vozes já existentes e muitas vezes não escutadas.

Durante a pandemia, a principal estratégia é focar na construção de comunicação comunitária em regiões das cidades satélites de Brasília (como Taguatinga, Ceilândia e Samambaia). Essas regiões concentram uma população diversa de trabalhadores, além de uma população em situação de rua expressiva e inviabilizada pelo poder público.

Uma proposta é a passagem de carro de som por regiões dessas cidades satélites (prioritariamente regiões de casas baixas e barracos) com informação sobre cuidados no contexto da pandemia; além da promoção de concursos com mensagens sobre prevenção, cuidado e informação a partir de música, poesia, anúncios, chamadas, mensagens (aproveitando da tradição grande das festas juninas) para pessoas feitas pela própria comunidade. Além disso, a produção e afixação de material impresso para a população sem acesso às informações que circulam pelas redes sociais. Todo o material produzido passa por supervisão, quanto às informações de saúde, de pesquisadores da Universidade de Brasília.

<https://www.facebook.com/obpoprua>

<https://www.youtube.com/channel/UC7FrcgWP6KpsyL1I3t5HUqw>

<https://www.instagram.com/observapoprua/>

twitter.com/observapoprua



REDE DE COMUNICADORES DA RAMA REDE DE AGROECOLOGIA DO MARANHÃO

Santa Inês . Maranhão

A Rede de Agroecologia do Maranhão é uma articulação formada por organizações da sociedade civil. Nela, há a Rede Comunicadores das organizações, um espaço para debater e realizar ações voltadas à democratização e do acesso à comunicação, bem como produção e disseminação de informações voltadas aos povos e comunidades tradicionais do estado.

Durante a crise da Covid-19, a Rede pretende explorar como a Agroecologia tem contribuindo para o enfrentamento da pandemia, focando na perspectiva da segurança alimentar e da geração de renda para as famílias agricultoras. Também no atual contexto, o coletivo tem utilizando spots e programas de rádios distribuídos via WhatsApp para povos e comunidades tradicionais do Maranhão.

<https://www.facebook.com/rededeagroecologiadomaranhao/>

https://www.instagram.com/rama_maranhao/

SILO – ARTE E LATITUDE RURAL

Resende . RJ



A Silo -Arte e Latitude Rural é uma organização da sociedade civil que se dedica a acolher e a difundir projetos culturais em zonas rurais, com o objetivo de proporcionar o intercâmbio transdisciplinar entre diferentes áreas – sobretudo arte, ciências e tecnologias – e estimular o cruzamento entre técnicas intuitivas e saberes científicos. O projeto atua na Serrinha do Alambari.

Durante a pandemia, o coletivo inaugurou o Lab de Emergência, projeto que reúne iniciativas que pensam soluções para a pandemia da Covid-19 para periferias e áreas rurais de todo o Brasil. A função do Lab é conectar as ideias com um número grande de colaboradores, fazer a divulgação dessas iniciativas, ajudar na estruturação delas para que possam ser replicáveis em outras comunidades e ainda oferecer uma espécie de mentoria em diversas áreas.

<https://silo.org.br/>

<https://labdeemergencia.silo.org.br/>

<https://twitter.com/SiloLatitude>

<https://www.facebook.com/silo.artelatitude.rural>

<https://www.instagram.com/silo.arte.e.latitude.rural>

SOS PROVIDÊNCIA

Rio de Janeiro . RJ



O SOS Providência/Região Portuária é um comitê de emergências formado por projetos e moradores que atuam no Morro da Providência e Região Portuária que se uniu para atuar em parceria e apoiar o território no controle e eventual redução da contaminação do Covid-19.

Desde março de 2020, 12 Moradores Monitores fazem atuação presencial de abrangência comunitária em todas as seis áreas do Morro da Providência. O Morador Monitor é uma ferramenta de comunicação comunitária que funciona como auxiliador para a gestão territorial durante o período do isolamento social, reunindo informações e demandas da população e diagnóstico de monitoramento das áreas do morro. O Morador Monitor mapeia a região, identifica as necessidades, reúne estatísticas, organiza a distribuição de cestas básicas e itens de higiene e conscientiza e comunica com os moradores. Ainda, como parte da campanha #CompartilheInformação #CompartilheSaúde, o SOS Providência pretende reunir em uma cartilha as premissas e etapas de desenvolvimento e aplicação do método do Morador Monitor para compartilhamento com outras comunidades.

www.sosprovidencia.org



TEIA DE SOLIDARIEDADE ZONA OESTE

Rio de Janeiro . RJ

A Teia de Solidariedade Zona Oeste é uma articulação política de Coletivas, Coletivos e Instituições que atuam nos bairros de Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba, Vargens, Gardênia, Quilombo do Camorim, Recreio e Jacarepaguá, gestada e gerida por mulheres negras e periféricas. Foi tecida com o objetivo de socializar apoio material e informação adequada sobre saúde, segurança alimentar e assistência social como direitos às famílias que já se encontravam em vulnerabilidade social e que, com o avanço da pandemia na cidade, são mais impactadas. O movimento coletivo preza pelo autocuidado, pela atuação comunitária, pela articulação em rede, pela incidência política sobre os poderes públicos, mobilizando também outras áreas da cidade, do Brasil e do mundo.

A atuação durante a pandemia se iniciou com uma campanha emergencial de distribuição de cestas básicas e agroecológicas e da luta pela compreensão e efetivação da assistência como direito. Já foram distribuídas mais de 1.500 cestas básicas nos bairros e territórios de atuação na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Há também a entrega de kits de autocuidados para as articuladoras da Teia e kits de prevenção para as famílias.

O entendimento da Teia, no entanto, é que a entrega de cestas básicas não pode estar descolada da luta por direitos. Através desta relação com as famílias, a Teia apoia com informações adequadas sobre cadastro ao auxílio emergencial, sobre prevenção e cuidado em saúde: priorizando a dimensão do autocuidado e do cuidado comunitário. Simultaneamente, atuam para que o direito de acesso à informação combine-se com os direitos à assistência social, a segurança e soberania alimentar e moradia popular.

<https://www.facebook.com/teiasolidariedadZO>



USINA DE IDEIAS

Curitiba . PR

A Usina de Idéias existe desde 2015, quando um grupo de moradores da favela do Parolin (Curitiba) se uniu para trazer ações e atividades sociais e culturais para crianças, jovens, adultos e idosos moradores ou não da favela. A ideia de criar um veículo de comunicação comunitário começou a sair do papel em 2019, através da realização de oficinas e construção de uma rádio comunitária.

A pandemia de Covid-19, no entanto, demandou ações mais urgentes, como a arrecadação de alimentos e produtos de higiene. Mas, percebendo a desinformação em relação à doença, os spots de áudio, sob o nome Saúde Favela, começaram a ser produzidos para divulgar as orientações feitas pela favela, na linguagem da favela. O formato foi escolhido por seu baixo custo e grande possibilidade de divulgação. Entre as pautas está o acesso a dados e a situação da Covid 19 nas comunidades do Parolin e também Vila Torres, a favela vizinha.

A Usina de Ideias atua em diversas frentes, tendo atenção especial com crianças, adolescentes e mulheres da favela. A difusão de informação é central para a organização de suas ações, não apenas para integrar apoiadores, mas principalmente para que a comunidade tenha acesso e compreenda de que maneiras acontecem as atividades.

<https://www.facebook.com/udifp/>

<https://www.instagram.com/udiprl/>

ARTIGO19

DEFENDENDO A LIBERDADE
DE EXPRESSÃO E INFORMAÇÃO

Assine nosso boletim
para receber notícias da Campanha
#CompartilheInformação #CompartilheSaúde:
bit.ly/boletimartigo19

Apoio



E comunicacao@artigo19.org
W artigo19.org
TW [@artigo19](https://twitter.com/artigo19)
FB facebook.com/artigo19brasil